

Sessão 40

TRABALHO, INDÚSTRIA E QUESTÕES SOCIAIS B

319

SINDICALISMO NOS ANOS 2000: INSTITUCIONALIZAÇÃO OU CONTINGÊNCIA. *Fagner Sutel de Moura, Daniel Gustavo Mocelin, Régis Leonardo Gusmão Barcelos, María Yoshara Catacora Salas, Sonia Maria Karam Guimaraes (orient.)* (UFRGS).

Algumas análises contemporâneas sobre o sindicalismo brasileiro tendem a caracterizá-lo como um segmento de práticas institucionalizadas e pouco criativas. O presente trabalho propõe-se analisar quatro sindicatos brasileiros do setor de telecomunicações, buscando verificar a possibilidade de generalizações a respeito da ação sindical, e conseqüentemente, a afirmação da institucionalização destas práticas, ou, ao contrário, evidenciar uma diferenciação das praticas sindicais de acordo com o contexto, indicando, portanto, contingências no que diz respeito à ação sindical e assim a capacidade inventiva da instituição sindical. A metodologia utilizada foi a análise de conteúdo dos temas presentes nos boletins publicados pelos quatro sindicatos observados. Os temas apresentados nos boletins foram classificados em “mobilizadores” ou burocratizados”, e segundo o segmento de empresa ao qual faziam referencia, core, sub-contratada e call-center. A partir dessa classificação, observou-se a frequência com que os temas apareciam nos boletins de cada sindicato. Os resultados dos diferentes sindicatos foram submetidos a uma análise comparada. Os dados demonstram que não há, no setor de telecomunicações, uma institucionalização das práticas sindicais, antes, a diversidade de praticas sindicais pode ser comprovada no setor observado. Entre os sindicatos há os que apresentam praticas mobilizadoras, outras, burocratizadas e casos em que há uma hibridização da pratica sindical. Os resultados permitem concluir que a realidade sindical no setor de telecomunicações é plural no que diz respeito à pratica sindical, o que exige maior grau de vigilância nas generalizações sobre o tema, no referido setor.